

ABRE ASPAS

“Aquela obra fui eu que fiz”

Valmor Luiz Devitte, 59, de Encantado, se dedica à profissão de pedreiro faz 40 anos. Já atuou em diversas obras e desde 2014 trabalha na construção da UTI e na ampliação do Hospital Beneficente Santa Terezinha como mestre de obra.

GISELE FERABOLI
gisele@jornalhora.inf.br



GISELE FERABOLI

• Com quem você aprendeu a profissão de pedreiro?

Do meu pai. Meu pai trabalhava de pedreiro e eu fui acompanhando ele. A única profissão que eu aprendi foi essa, trabalhando desde que voltei do quartel. Comecei como ajudante de pedreiro, depois pedreiro, após mestre de obra, fazendo obras por conta.

• Qual o sentimento quando vê que seu trabalho virou algo importante para a sociedade como a UTI?

Isso é muito bom. Uma coisa que vai ficar ali para sempre. Vai ficar marcado para os netos, filhos. É um orgulho para a gente que vai trabalhar e tentar fazer a coisa mais certa possível. Estar trabalhando nessa obra é muito gratificante e importante para mim. Essa é a minha primeira obra como empregado. Gosto de trabalhar ali.

• Quais as outras obras que sente orgulho de ter construído?

Foram tantas. A gente sai de uma e entra em outra obra. Quando eu passo com a

minha família, eu digo: aquela obra fui eu que fiz. Sinto que a minha família fica orgulhosa do meu trabalho. Todas de alguma maneira me passam algo especial, mas essa que estou fazendo é diferente, pois no futuro saberei que fui em quem construiu algo muito importante para a cidade.

• O que um bom pedreiro precisa ter?

Visão, conhecimento, saber como falar e reagir com a equipe, ter um bom diálogo com o patrão e o empregado. Ter paciência, fazer com que todos se sintam à vontade para trabalhar. Sempre encontrar a solução das dificuldades que possam surgir ao longo das obras. Ter a certeza que tudo está de acordo com os projetos solicitados. E, prin-

cipalmente, gostar do que está fazendo.

• É verdade que em casa de pedreiro a parede é sem reboco?

No serviço estão te pagando, tu tens que executar. Em casa não, se eu não fizer hoje, faço amanhã ninguém está te pedindo. A mulher é quem cobra, mas eu não dou bola. Faz parte.

• Sente orgulho dessa profissão?

Sim. Gosto dessa profissão. Às vezes tem um pouco de incomodação, no resto, é muito bom. Uma profissão meio sofrida, pois tudo é serviço pesado. Se não é puxar ferro, é cimento, tijolo ou areia, não tem um serviço leve, mas é gratificante e bom.

EDITORIAL

Sus na UTI

O SUS completa 30 anos como um dos modelos de saúde pública mais efetivos do mundo. A cada dez brasileiros, sete dependem desse atendimento.

Esse reconhecimento ainda é corroborado pela Organização Mundial da Saúde. Por meio do SUS, a população tem acesso a todas as vacinas recomendadas. Também se trata do maior modelo público de transplantes de órgãos no mundo.

Pelo SUS, se tem assistência integral em saúde pública. O tratamento é grátis para portadores do HIV, de câncer e outras tantas doenças.

Apesar disso, a importância do sistema por vezes é colocada em xeque devido às suas carências. O sistema falha ao reduzir as listas de espera e os gargalos nos atendimentos de média e alta complexidade.

Ainda assim, é a garantia de um atendimento digno para a maioria das famílias brasileiras. Contra o bom funcionamento, conspiram fatores como a falta de investimento público, desorganização da

“
É preciso eficiência na gestão para articular uma rede básica competente [...]

rede básica e as limitações no atendimento preventivo.

Para se ter uma ideia, a União, os estados e os municípios investem pouco mais de R\$ 240 bilhões por ano na saúde. Significa 3,8% do PIB. Em termos de comparação, países ricos gastam até 10% do PIB com saúde pública.

A partir deste ano, passa a vigorar a Emenda Constitucional 95, pela qual os gastos federais passam a ser corrigidos pela inflação. O impacto sobre a saúde pública é preocupante, pois os gastos com os procedimentos costumam subir acima do estabelecido como teto.

Até mesmo a incorporação de tecnologias, em equipamentos ou medicamentos, fica comprometida, contribuindo para ampliar a defasagem do sistema público de saúde em relação ao atendimento oferecido pela iniciativa privada.

Frente ao debate de um novo sistema nacional de saúde, cabe ressaltar a necessidade de vigília da sociedade, sob risco de prejuízos à população. Como o discurso da falta de recursos permeia toda a atividade pública, analistas alertam para um possível desmonte do SUS.

É preciso eficiência na gestão para articular uma rede básica competente e garantir hospitais regionais de qualidade para uma população cada vez mais envelhecida.

ERRAMOS

Diferentemente do publicado na página 8 do caderno Gastrô d'A Hora de 27 de abril, os valores dos produtos “tálapia ao molho gorgonzola” e “petit gâteau” são preços unitários e não do quilo.

Fazer juntos seguros que protegem tudo que importa para você.

Informado pelo Corretor de Seguros Sicredi

Seguros de Vida | Seguros Auto
Seguros Residenciais
Seguros Empresariais
Seguros Rurais | Seguros Agrícolas

sicredi.com.br

Faça um seguro no Sicredi e venha crescer com a gente.

Seguros de Vida | Seguros Auto
Seguros Residenciais
Seguros Empresariais
Seguros Rurais | Seguros Agrícolas

sicredi.com.br

A HORA
COMPROMISSO COM A LEI

Fundado em 1º de julho de 2002.
Via do Taguari - Lajeado - RS

Diretor-geral
Adair G. Weiss

Diretor de Conteúdo
Fernando A. Weiss

Diretor comercial
Sandro Lucas

REDAÇÃO
Av. Benjamin Constant, 1034/201
Fone: 51 3710-4200
CEP 95900-000 - Lajeado - RS
www.jornalhora.com.br
editor@jornalhora.inf.br

COMERCIAL e ASSINATURAS
Av. Benjamin Constant, 1034/201
CEP 95900-000 - Lajeado - RS
comercial@jornalhora.inf.br
assinaturas@jornalhora.inf.br
entrega@jornalhora.inf.br

Filiado à
AD ASSOCIAÇÃO
DOS DIÁRIOS
DO SUL

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Tiragem 6.300 exemplares. Disponível para
verificação junto ao impressor (ZH Editora Jornalística)

INDICADORES ECONÔMICOS

MOEDA	COMPRA	VENDA	TAXAS E CERTIFICADOS	MES	% MES	% ACUMULADO ANO
Dólar Comercial	3,503	3,503	T.J.P. ANO			6,6
Dólar Turismo	3,360	3,640	SELIC META			6,5
Euro	4,234	4,236	TR	04/2018	0,00	0,00
Libra	4,825	4,828	GDI MENSAL	03/2018	0,5315	1,59
Peso Argentino	0,171	0,171				
Cotação do dia anterior até 17:44h, Valor econômico.						
INDICE	MES	% MES	% ACUMULADO ANO	OURO E PETROLEO	FECHA-MENTO	DATA
ICV (Diesel)	03/2018	0,03	1,03	OURO GOLD (Onça Troy)	US\$ 1316,630	30/04/2018 17:45
IGP - DI (FGV)	03/2018	0,56	1,30	PETROLEO	US\$ 76,680	30/04/2018 17:45
IGP - M (FGV)	03/2018	0,64	1,48			
INPC (IBGE)	03/2018	0,07	0,48			
INCC	03/2018	0,23	0,65			
IPC-A (IBGE)	03/2018	0,09	0,70			
SALÁRIO MÍNIMO ANO: 2018 - R\$ 954,00						
BOLSAS MUN-DIAIS	PONTOS	%	FECHA-MENTO			
IBOVESPA	85382,34	-0,53				
DOW JONES (EUA)	24234,24	-0,32				
S&P 500 (EUA)	2669,91	-0,49				
NASDAQ (EUA)	7082,777	-0,52				
DAX 30 (ALE)	12612,115	+0,25				
NIKKEI (JAP)	22467,87	+0,00				



**CAMPESTRE, OLARIAS
E SANTO ANDRÉ**

Mapa reúne moradores para encontrar soluções

Evento ocorre nesta quarta-feira, às 19h30min

RODRIGO MARTINI
rodrigomartini@jornalhora.info.br

Oitavo debate do Mapa da Cidade, idealizado pelo A Hora em parceria com a União das Associações de Bairros de Lajeado (Uambla), ocorre a partir das 19h30min, na sede da comunidade do Campestre, na av. João Goulart, 300, esquina com a rua José de Alencar. Participam os líderes locais do Olarias e Santo André e demais moradores estão convidados.

Para representar o governo municipal, está confirmada a presença do chefe do Setor de Projetos Especiais, Isidoro Fornari. Também deve participar o secretário de Obras e



Poluição na lagoa ao lado da escola Nova Viena, no Olarias, é um dos problemas a serem resolvidos na cidade

Serviços Públicos (Seosp) — e vereador licenciado — Fabiano Bergmann. Entre os assuntos, as interligações dos bairros com as rodovias BR-386 e ERS-130, além de demandas pontuais nas áreas da saúde, infraes-

trutura e educação.

Os agentes públicos debatem com os presidentes das associações dos bairros Campestre, Recioi dos Santos; Olarias, Simoni Freitag; e Santo André, Jair Kern — ou o vice-

presidente, Tiago Labres.

Entre as demandas, infraestrutura e defeitos nos serviços públicos prestados pelo governo. Santos, representante do Campestre, chama a atenção para o atraso nas obras

de ampliação do posto de saúde. “Inclusive a população reclamava de mau cheiro no canteiro de obras, em função de uma fossa. Mas já estão tomando providências.”

Ainda de acordo com Santos, a comunidade do bairro Campestre solicita melhorias no transporte coletivo.

O presidente do bairro Santo André observa a necessidade de melhorar a escola de Educação Infantil. Segundo ele, um novo prédio para atender as crianças já estaria projetado para ser construído próximo ao ginásio de esportes. “A nossa creche atual é uma vergonha. Chove mais dentro do que fora”, reclama.

Serviço

O quê:

Debate Mapa da Cidade dos bairros Olarias, Campestre e Santo André

Tema: “O que está bom e o que precisa melhorar no seu bairro”

Onde: Sede da associação do bairro Campestre

Horário: 19h30min

Moradores fecham rua em protesto por melhorias no Floresta

LAJEADO

Um ato reivindicando melhorias na pavimentação de vias públicas fechou a rua Jacob Augusto Purper, um dos principais acessos para o bairro Floresta. Cerca de 20 pessoas usaram pedaços de ferros para impedir o tráfego de veículos por volta das 17h. A passagem ficou interdita até as 18h30min.

O secretário de Obras e Serviços Públicos (Seosp), Fabiano Bergmann, foi ao local conversar com os moradores. Também esteve lá, acompanhado de um dos dois assessores, o vereador do MDB, Carlos Ranzi.

Além de pavimentação, os mo-

radores se queixam dos serviços da administração municipal. Luis Martins, morador da Rua E, próximo ao ginásio e esquina com a Jacob Purper, era um dos manifestantes. “Em vez de arrumar, cada vez, o governo municipal deixa pior o nosso acesso ao bairro. Não conseguimos mais respirar com tanta poeira”, lamenta.

Segundo ele, a Jacob Purper serve de desvio para caminhões que se locomovem entre a ERS-130 e Santa Clara do Sul.

Além disso, Martins reclama do excesso de velocidade de muitos veículos, o que estaria tornando o acesso ao bairro ainda mais perigoso. “Há muito ‘pega’ de carro.



Nessa segunda-feira, moradores interditaram a rua por mais de uma hora.

Cavalinhos de pau são normais aqui perto do ginásio. Precisávamos de redutores, quebra-molas. Mas só o que fazem aqui é largar mais pedras”, reforça.

Quem coordenou o movimento

foi a moradora Luciane Regina Backes. Segundo ela, os moradores haviam agendado um encontro às 16h30min com o secretário, o vereador e o assessor. Em função do atraso dos agentes

públicos, a comunidade teria optado pelo fechamento daquela via. “Não é justo pagarmos tantos impostos para vivermos nestas condições. Só com o que pagamos aqui dava para asfaltar todo o bairro”, resume.

Ainda de acordo com Luciane, pelo menos uma rua daquela região do bairro já foi pavimentada pelo sistema comunitário. Entretanto, ela quer uma solução mais ágil por parte do governo. “A via é acesso também ao bairro São Bento e para Santa Clara do Sul. A gente cobra nossos direitos. É ter, no mínimo, melhorias para o tráfego de veículos e pedestres. Os moradores estão todos irritados.”

PATROCÍNIO:

REALIZAÇÃO:

APOIO:



Dívida de pavimentação pode resultar em inquérito

Justiça impediu ao menos duas cobranças por parte do governo

RODRIGO MARTINI

rodrigomartini@jomalhora.inf.br

LAJEADO

O Ministério Público (MP) avalia eventual improbidade contra a administração municipal, referente a obras de pavimentação finalizadas até 2012, por meio de uma lei extinta de contribuição de melhoria. A dívida de pelo menos dois moradores foi anulada pela Justiça, em função de possíveis erros no trâmite dos empreendimentos.

Ambos os processos foram movidos pelo advogado Gustavo Tonelli e decorrem de pavimentações em trechos das ruas José Inácio Kreutz, no bairro Olarias, e Boqueirão do Leão, no bairro Pla-



Morador da rua José Inácio Kreutz, no Olarias, foi contemplado com a pavimentação, mas não precisará pagar

nalto. As cobranças do governo somam pouco mais de R\$ 23 mil.

O caso é analisado pelo promotor Neidemar Fachineto. Em princípio, não aponta irregularidade na cobrança iniciada pela atual gestão em dezembro de 2017. A dívida está nos serviços

entre 2011 e 2012.

Naquele período, Carmen Regina Cardoso era a prefeita. Já o secretário de Obras, setor responsável pelas obras de pavimentação, era Mozart Lopes (PP), hoje vereador suplente e líder de governo na câmara.

As cobranças iniciaram em 2017, pois existe um prazo máximo de cinco anos para ressarcimento desses serviços. O governo passado, chefiado pelo ex-prefeito, Luís Fernando Schmidt, não cobrou.

De acordo com a atual gestão,

se o Executivo deixasse de cobrar dentro do limite máximo de tempo permitido, o gestor — Marcelo Caumo — poderia ser enquadrado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) por renúncia de receita.

R\$ 320 mil pagos

Com as cobranças, o governo busca cerca de R\$ 5 milhões gastos com pavimentações em 62 ruas. Desde dezembro, já foram quitados cerca de R\$ 320 mil. Entretanto, o mesmo advogado responsável pelas causas perdidas pela administração também move outras dezenas de ações semelhantes.

Segundo Tonelli, o Executivo teria feito, entre 2011 e 2012, uma série de trâmites irregulares para cobrar as respectivas obras. Para ele, a conclusão das obras antes da publicação da lei e do edital configura erro, de acordo com o Código Tributário. O advogado explica que é preciso uma publicação prévia nos meios de comunicação do memorial descritivo da obra, com orçamento prévio.

Além disso, a legislação exige a publicação de edital com detalhamento da zona de influência, memorial e plano de rateio entre os beneficiados. As decisões favoráveis aos dois moradores foram julgadas pelo juiz Ney Alberto da Motta Vieira. O governo apresentou contestação. Defende a legalidade da cobrança do tributo e a possibilidade de valorização do imóvel.

Revele o
chef
que existe em
você

Impressionar a família e os amigos com receitas sofisticadas e saborosas é uma tarefa que a Linha Chef Languiru realiza por você.

Surpreenda os convidados com a picanha temperada, a costela pururuca e o filé com bacon.

Carnes nobres, temperadas e prontas para transformá-lo em um verdadeiro chef de cozinha.



LANGUIRU

Alimentando
gerações

COOP

www.languiru.com.br

Amvat quer juiz local à frente da Vara Criminal

Atribuição de organizar vagas nos presídios vai para Santa Cruz do Sul

RODRIGO MARTINI

rodrigomartini@jornalhora.inf.br

REGIÃO DOS VALES

A Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) apoia a criação da Vara de Execuções Criminais (VEC) Regional em Santa Cruz do Sul, mas com ressalvas. De acordo com o prefeito de Lajeado e presidente da entidade, Marcelo Caumo, líderes locais da região dos vales são unânimes ao reivindicar um juiz “local” para assumir a coordenação da nova VEC.

De acordo com Caumo, a preferência por um magistrado com atuação nos vales do Rio Pardo ou Taquari é essencial para o bom



Criação da VEC Regional foi defesa de líderes locais, principalmente após interdição do presídio de Lajeado

andamento dos serviços de segurança. “Ele precisa conhecer a nossa realidade. A forma de atuação dos presídios de cada cidade, as características da comunidade e dos nossos problemas”, resume.

A escolha do juiz responsável será feita pelo Tribunal de Justiça

(TJ-RS). A nova vara regional atenderá as comarcas de Santa Cruz do Sul, Lajeado, Arroio do Melo, Cachoeira do Sul, Candelária, Encantado, Encruzilhada do Sul, Rio Pardo, Sobradinho e Venâncio Aires.

Questionado sobre uma pos-

sível preferência por um juiz do Vale do Taquari, Caumo não vê necessidade. “Pode ser daqui, ou mesmo lá de Santa Cruz do Sul ou cidade daquela região. O importante é ter alguém ligado aos nossos vales, para evitar, por exemplo, que presos de outras

regiões sejam enviados para cá. Isso contribui para o crescimento de facções nos presídios”, avalia.

A transferência da Vara de Execuções Criminais de Lajeado para a nova VEC regional deve ocorrer apenas em julho. Mesmo assim, Caumo reforça a necessidade de os líderes locais atuarem juntos e de forma ágil para evitar problemas. “Toda essa discussão sobre a criação de uma Vara Regional iniciou com a interdição do nosso presídio. Não queremos mais situações semelhantes.”

Saiba mais

A transferência da VEC para Santa Cruz do Sul divide opiniões entre juristas da região. De um lado, processos parados em função de juizes que dividem expediente com outras atribuições. De outro, o Vale do Taquari pode perder a autonomia nas decisões com punições de perda de liberdade.

O novo modelo regional da VEC foi criado em janeiro deste ano, após decreto assinado pelo governador José Sartori. Além da comarca de Santa Cruz do Sul, as cidades e regiões próximas de Caxias do Sul, Pelotas, Passo Fundo e Santa Maria também receberão a novidade nos próximos meses.

Os servidores lotados nos espaços em funcionamento permanecerão nas suas cidades e poderão ser transferidos se assim optarem.



» WORKSHOP

A NIGHT
4 A LIFE

11/5 das 20h às 0h

Uma noite com
muita interação,
surpresas e
desafios.

Fecomércio RS

Senac